

Apreensão é insignificante

Nos primeiros oito meses do ano passado a Dipova, através da Patrulha Volante de Inspeção, apreendeu 38,5 toneladas de carnes impróprias para o consumo. "Isso só de carne contaminada", explicou o diretor do órgão, Mardoqueu Gomes de Carvalho. A quantidade pode ser insignificante se comparada às quatro mil toneladas comercializadas mensalmente no DF — das quais 60% são de origem clandestina — mas relativamente alta se observado que o GDF não disputanha de uma lei local de fiscalização e pela insuficiência de funcionários para o trabalho.

A lei sancionada pelo governador Joaquim Roriz no último dia 10 e que será regulamentada na próxima sexta-feira — que regula a obrigatoriedade de prévia inspeção

e fiscalização dos produtos de origem animal produzidos e comercializados no DF pela Secretaria de Agricultura e Produção — "deverá dar a garantia de que cheguem à mesa do consumidor produtos de boa qualidade e isentos de risco à saúde", acrescentou Mardoqueu Carvalho.

Enquanto a Dipova fiscaliza a carne e seus derivados durante a fase de manipulação, cabe ao Departamento de Fiscalização da Saúde a inspeção no comércio. Ano passado, foram realizadas 2.681 vistorias em açougues e mercearias, com apreensão de 15 toneladas do produto. São apreendidas as carnes sem procedência, não inspecionadas, além das encontradas sem o devido acondicionamento e com mau aspecto de higiene. (G.F.)